

A arriscada estratégia de Serra

Rudolfo Lago
Da equipe do *Correio*

Na última semana, o programa eleitoral do candidato do PSDB à Presidência da República, José Serra, se ocupou quase que exclusivamente de atacar, sem piedade, seu adversário petista, Luiz Inácio Lula da Silva. É uma repetição do que foi feito, desde o início do horário gratuito, com o candidato Ciro Gomes (PPS). Pesquisa feita com exclusividade pelo instituto Vox Populi para o *Correio* explica como a imagem de Ciro foi desmontada pela propaganda de Serra. Em julho, o Vox constatou que o candidato do PPS era o que tinha o melhor conceito junto ao eleitorado brasileiro. Agora, a sua imagem equivale à de Anthony Garotinho, do PSB, o presidenciável pior avaliado. A tática de Serra obteve sucesso com Ciro, mas é difícil que alcance o mesmo resultado com Lula. Hoje, o petista é disparado o candidato de melhor conceito junto ao eleitor. E o tempo que Serra tem para desconstruí-lo, como fez com Ciro, é bem menor.

“O que foi eficiente com Ciro pode não funcionar tão bem com Lula. Serra pode conseguir forçar um segundo turno. Mas reverter a atual situação favorável ao petista e vencê-lo no segundo turno é uma possibilidade na qual nenhum analista, olhando seriamente os números, aposta”, afirma o cientista político Marcos Coimbra, diretor do Vox.

Essa é a segunda pesquisa Vox Populi/*Correio* que ultrapassa a simples pergunta sobre intenção de voto e procura entender as razões do eleitor a partir das impressões que ele tem sobre as qualidades de cada candidato, assim como sua capacidade e empenho para resolver os principais problemas do país. A primeira foi realizada entre os dias 13 e 15 de julho. Não havia horário eleitoral. Ciro tinha acabado de se aproveitar da propaganda dos partidos da sua coligação (PPS, PTB e PDT) para divulgar a sua candidatura. Estava em seu melhor momento. Na ocasião, Lula também liderava as pesquisas de intenção de voto. Tinha 34% contra 24% de Ciro, 16% de Serra e 11% de Garotinho. Mas a pesquisa apontava que era Ciro, e não Lula, o candidato que o eleitor indicava então como mais qualificado para administrar o país. Ele era o mais honesto, o mais sincero e o mais preparado para ser o presidente do Brasil.

Três meses depois, a situação mudou inteiramente. O novo levantamento do Vox foi feito simultaneamente à última pesquisa de intenção de voto, nos dias 15 e 16 de setembro. Foram ouvidas 2.800 pessoas em 172 municípios. A margem de erro é de 1,9 pontos percentuais. Nessa pesquisa, Lula aparece com 42% das intenções de voto contra 17% de Serra, Ciro com 15% e Garotinho com 12%.

Comparadas as duas pesqui-

sas, verifica-se que o conceito de Ciro piorou sensivelmente (*leia quadro comparativo na página ao lado*). Em julho, Ciro Gomes era honesto para 55% dos eleitores. Hoje, essa é a impressão de apenas 34%. Para 74%, ele tinha capacidade para governar. Agora, pensam assim 55% dos eleitores: uma queda de 19 pontos. Sinais mais evidentes do bom trabalho de desconstrução da sua imagem por parte da propaganda de Serra são a impressão do eleitorado quando à sinceridade e a seriedade do candidato do PPS. Na pesquisa anterior, ele era sincero na opinião de 60% dos entrevistados. Hoje, somente 38% continuam com essa avaliação, o que significa uma perda de 22 pontos percentuais. No quesito seriedade, 75% dos entrevistados elegiam Ciro o melhor. Mas um terço desse total mudou de ideia e agora 50% dos eleitores continuam achando que o candidato do PPS é uma pessoa séria. Resultado final da desconstrução: Ciro é considerado pelos eleitores o menos honesto, o menos sincero e o menos confiável dos quatro principais candidatos que disputam a Presidência.

PESO DA HONESTIDADE

Essas qualidades têm peso fundamental na opinião do eleitor. A honestidade continua sendo o mais importante traço de caráter para o próximo presidente da República. Cada eleitor pôde apontar, de uma lista de 17 qualidades, as três que julga mais importantes. Ser honesto foi a escolha de 56% dos entrevistados. Em seguida, com 33%, vem a capacidade para governar. A sinceridade foi a terceira qualidade escolhida, por 29%. A quarta, ser trabalhador (29%). Os eleitores dão pouca importância ao fato de o candidato ser poderoso, qualidade escolhida por apenas 1% dos entrevistados. Ter empenho para melhorar a situação dos mais ricos tem a mesma avaliação. E ter a cara do Brasil é a terceira menor escolha (4%). Essas três qualidades ficaram de fora do quadro que traz a evolução do perfil dos candidatos.

A pesquisa mostra que, enquanto o conceito sobre Ciro despencou, o de Lula subiu com relação a todas as qualidades. Em julho, 55% o julgavam honesto. Agora, são 60% (uma subida de cinco pontos). A crença na sua capacidade para governar subiu de 56% para 64% (mais oito pontos). Atualmente, são 63% aqueles que o consideram sincero. Em julho, eram 57%. Para 62%, ele trará progresso e desenvolvimento. Eram 54% (elevação de oito pontos). Na opinião dos eleitores, Lula é o candidato mais honesto, capaz, sincero, empenhado para melhorar a situação dos mais pobres, trabalhador e confiável. Na verdade, o candidato do PT só



não está à frente dos demais nos dois itens menos importantes, na opinião do eleitor. Ele só não perde de Garotinho no empenho para melhorar a situação dos mais ricos (56% para Serra contra 48% de Ciro, 37% para Lula e 36% de Garotinho). E é considerado menos poderoso que Serra (52% para o candidato do PSDB, 47% para Lula, 42% para Ciro e 31% para Garotinho).

Menos que no caso de Ciro, o conceito de Serra também piorou. Ele era honesto para 47% dos eleitores. Agora, o é para 41%. Diminuiu também a crença na sua capacidade de governar (58% contra 62%, queda de quatro pontos). Também é menor o número de pessoas que o consideram sério (menos 9 pontos: 42% contra 51%). A virulência dos ataques aos adversários e a insistência em promessas que os especialistas julgam pouco factíveis (como criar 8 milhões de empregos) fizeram José Serra despencar no quesito seriedade: antes, 66% dos eleitores julgavam que ele era um candidato sério. Hoje, são 54%; perdeu 12 pontos percentuais. “Não basta, portanto, a Serra bater em Lula. Além da tarefa de desconstruir a imagem do candidato do PT, Serra terá de se construir também. A sua imagem perante o eleitorado é bem pior do que a de Lula e piorou de julho para cá”, analisa Marcos Coimbra.

TAREFA DIFÍCIL

Para Coimbra, há alguns fatores que tornam mais difícil a tarefa de demolir Lula da mesma forma como foi possível destruir Ciro. “Ciro era, e ainda é, um candidato muito menos conhecido. Os eleitores trabalhavam o conceito que tinham sobre ele a partir de uma impressão não consolidada”, comenta. De fato, apenas 15% dos eleitores afirmam conhecer bem e ter muitas informações sobre o candidato do PPS. Somados também os que dizem conhecer pouco, Ciro tem 49%. “Já Lula é um candidato com uma imagem arraigada, consolidada”, continua. Um percentual de 34% dos eleitores afirmam conhecer o petista muito bem. Somados os que conhecem pouco, seu nível de conhecimento chega a 68% do eleitorado. “Depois de quatro eleições, as pessoas já tiveram muito tempo para digerir e chegar a alguma conclusão sobre as críticas mais frequentes que são feitas a Lula. Ele já sabe o que pensa sobre o fato de Lula não ter preparo, não ter diploma, ser radical etc”, afirma.

De julho para cá, diminuiu sensivelmente a rejeição dos eleitores com relação a Lula. Em julho, apenas Garotinho tinha um índice de rejeição maior: 31% diziam não votar de jeito nenhum no candidato do PSB; 28% não votavam de modo algum em Lula; a rejeição de Serra era de 24%. Ciro, com maior aceitabilidade, tinha apenas 12% de rejeição. Agora, o petista é o candidato com menor rejeição: 21% não votam nele, contra 25% que rejeitam Ciro; 27% que não aceitam de modo algum Garotinho, e 25% que demonstram rejeição a Serra.

Nesse quadro onde todos, menos Lula, parecem merecer de alguma forma a desconfiança do eleitor, é difícil prever quem se beneficiaria de uma piora na imagem do candidato do PT. Garotinho cresceu nas pesquisas, mas seu conceito não melhorou. Seus percentuais agora oscilaram pouco, e a maior parte, negativamente. Seu conceito só melhorou em relação a Ciro — e isso explica a sua aproximação do candidato do PPS. Mas ainda é pior que o de Serra em quase todos os itens. E é sempre pior que o de Lula.